

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

CORRELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO E O USO DE BISFENOL COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS

Caroline Alvarenga G C Pereira (carolalvarenga99@gmail.com)

Flavia Maria Ribeiro Vital (flavia.vital@uniredentor.edu.br)

O transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em transtornos neurocomportamentais associados com deficiência de desenvolvimento da comunicação social e comportamentos rígidos e estereotipados. A patogênese dos transtornos autistas não é suficientemente clara atualmente, mas existem múltiplas teorias que indicam a influência de fatores genéticos, neuoquímicos, imunológicos, deficiências do desenvolvimento cerebral associado com impactos de fatores perinatais, entre outros. O Bisfenol (BPA) é uma substância muito utilizada para a fabricação de outros produtos de alto desempenho, como plásticos de polycarbonato (PC) e resinas. O objetivo do presente estudo é descrever a correlação entre o BPA e o desenvolvimento do TEA.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura utilizando termos relacionados ao TEA e ao BPA nas bases de dados PubMed, Cochrane e Biblioteca Virtual de Saúde.

Ao todo foram incluídos 7 estudos que estudaram a relação entre a doença e a exposição pré-natal e pós- parto do BPA, utilizando parâmetros clínicos e laboratoriais como exame sério e de urina. Os estudos apresentam resultados heterogêneos, com algumas pesquisas apontando uma associação positiva entre a exposição ao BPA e o TEA, enquanto outros não encontraram

evidências conclusivas. Estudos como os de Braun (2014) e Stein (2015) revelaram concentrações mais elevadas de BPA tanto em sangue quanto na urina de crianças com TEA em comparação aos controles neurotípicos. Entretanto, outros estudos, como os de Kardas (2016) e Rahbar (2017), não encontraram significância estatística, apesar de uma tendência para níveis mais altos de BPA em crianças com TEA. Essa divergência levanta dúvidas sobre essa associação. Uma hipótese que pode explicar os níveis elevados de BPA nas crianças com TEA, o que poderia levar á acumulação do composto no corpo.

Conclui-se que há uma possível relação moderada não bem estabelecida, com alguns estudos mostrando concentrações mais elevadas de BPA em crianças com TEA em comparação aos controles. Apesar da sugestão de que o BPA possa influenciar o neurodesenvolvimento, as evidências ainda são insuficientes para estabelecer uma relação casual clara, e mais estudos com amostras maiores e rigor metodológico são necessários.

Palavras-chave: bisfenol; autismo; crianças.